

Editorial

Em consonância com a forma de processamento que se apresenta como componente efetivo das artes contemporâneas, um dos parâmetros de nossa publicação tem sido ocasionar o diálogo, abrindo pontes de intersecção com área afins, além de pensamentos e manifestações diversas no âmbito artístico. Com isto, na primeira seção desta edição, encontram-se reflexões e registros de pesquisadores que vinculam ou aproximam pensadores e procedimentos que explicam ou, de alguma maneira, permitem o entendimento de determinados trabalhos ou conceitos.

Seja como atividade artística ou vinculada a questões culturais, a *performance* dá margem à reflexão de Robson Corrêa de Camargo (UFG) que, a partir de questões de origem e tradução, expõe e discute o termo que, devido a sua ampla utilização, ganhou sentidos diversos. Comunicação e publicidade guiam a reflexão de João André Brito Garboggini (PUC-Campinas), que aborda a obra do dramaturgo e diretor Bertolt Brecht. No entendimento do autor, o uso de mídia e recursos de propaganda, neste caso, se impõe como instrumento que transcende o âmbito puramente ideológico.

Enquanto as autoras Josiane Franken Corrêa, Helena Thofehrn Lessa e Flávia Marchi Nascimento, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tratam de um processo de criação voltado a crianças, o pesquisador Manoel Levy Candeias (UNICAMP) se debruça em produção artística, crítica e academia, apontando a necessidade de avanços em sua interface. Por sua vez, Saulo Germano S. Dallago (UFG) percebe uma possível relação entre a obra do escritor Marcel Proust, do filósofo Jacques Derrida e o pensamento teatral de Antonin Artaud. Finalizando a seção, Vivian Vieira Peçanha Barbosa (UFU/UFBA) propõe uma possível aproximação de conceitos na atividade teórico-prática de Rudolf Laban e no pensamento de Merleau-Ponty, concebendo no corpo uma base para a existência.

A segunda seção, intitulada Mestres do Século, tem como foco a vida e obra de Pina Bausch, tida como uma das grandes referências em termos de trabalho corporal na segunda metade do século XX. Para iniciar, Maria Albertina Silva Grebler (UFBA) pinça e analisa especificamente uma das criações de Bausch, como pedra angular em seu processo de trabalho autoral. Em seguida, Cláudio Marcelo Carneiro Leão Lacerda

(UFPE) refere-se a procedimentos criativos e abordagens de corpo a partir de questões filosóficas, como a teoria da desconstrução, de Jacques Derrida.

A psicanálise freudiana, percebida no processo criativo de Pina Bausch, rege a reflexão de Maria Tereza Furtado Travi (UFRGS), enquanto conceitos filosóficos como concomitância e simultaneidade dão o tom para a reflexão de Wilne de Souza Fantini e Iraquitan de Oliveira Caminha (UFPB). Ciane Fernandes (UFBA), organizadora da seção, encerra o bloco de artigos especialmente produzidos sobre Pina Bausch, para esta. Com base no processo criativo de Pina Bausch, que se valia da memória de seus dançarinos, na relação entre palavras e movimento, a autora trata da conexão entre arte, vida e pesquisa.

A seção Documento finaliza a edição, complementando o conjunto de artigos referentes a Pina Bausch, com a tradução de um texto que compõe a publicação de Susanne Schlicher, do Theaterakademie Hamburg, da Alemanha.

A Editoria